

Considerações finais

Dirás o que puderes lembrar. Trabalho com fragmentos de episódios, restos de acontecimentos, e tiro disso tudo uma história tecida num desenho providencial. Quando me salvaste, tu me deste o pouco futuro que me resta e te recompensarei, devolvendo a ti o passado que perdeste.

Umberto Eco, na obra *Baudolino*

Fechando o álbum, cumpre-me tecer algumas considerações que indicam certas conclusões, mas que não esgotam o assunto com um ponto final. Espero que este álbum seja reaberto muitas vezes, por mim mesma e por interessados no assunto, e que possa suscitar novas histórias.

A questão que norteou o desenvolvimento desta pesquisa foi se existiria um padrão de fotografia escolar. Essa questão pode a princípio parecer simples, mas é tão complexa quanto a própria área educacional, pois remete à sua representação. Para procurar responder a esse questionamento foi preciso eleger um único acervo, na impossibilidade de rastrear e analisar todos os acervos escolares. Foi necessário ter em consideração ainda que esse tipo de acervo está sujeito às mudanças administrativas das instituições e a outros reveses que prejudicam ou impossibilitam sua preservação, o que traz implicações na constituição do *corpus* documental produzido, “selecionado” e guardado pelo universo escolar.

Desse modo, considerando o significativo conjunto documental de 24 álbuns e as condições de preservação, bem como a posição de destaque que a Escola Caetano de Campos ocupa no imaginário escolar paulista, escolhi a documentação remanescente no acervo dessa Escola para compor o *corpus* documental desta pesquisa. Nenhum dos álbuns analisados parece ter sido desfeito ou alterado desde a sua composição. Além desse aspecto, a instituição foi revestida de um caráter simbólico no campo educacional e afetivo, em relação aos alunos que nela estudaram. Assim, ainda que não fosse exaustivo, o acervo possibilitou a investigação que pretendi realizar, devido as suas características materiais e simbólicas.

A suposição inicial de que o fato de as fotografias terem sido coligidas em álbuns contribuiu para que fossem preservadas, assim como as informações de identificação desses registros e, conseqüentemente, da história institucional da escola foi ratificada, com o estudo teórico das especificidades de um álbum fotográfico.

Esse conjunto de álbuns produzidos na e pela Escola Caetano de Campos permitiram-me investigar e refletir acerca da prática de composição de álbuns fotográficos nas duas dimensões: profissional e artesanal. Permitiram também estudar as recorrências enunciativas e as narrativas produzidas pelo ordenamento dos registros fotográficos. As recorrências na composição dos álbuns e nos retratos que os compõem indicam a existência de certo padrão enunciativo.

Considerando que o padrão é um paradigma de representação, procurei identificar como ele foi desenvolvido na Escola a partir da análise dos retratos individuais e coletivos e dos demais registros fotográficos, das referências sócio-históricas para a sua produção e das condicionantes técnicas. Atentei ainda para considerar a imagem que a Escola constituiu socialmente como modelar, no Estado de São Paulo.

No primeiro capítulo, destaquei que a familiaridade com a escola pode gerar uma espécie de miopia que impede a análise mais criteriosa das fotografias escolares que remetem a esse universo tão próximo que se banaliza. Esse pode ser um dos motivos que explicaria a escassez de pesquisas sobre o assunto; no entanto, não responde à questão. Além disso, procurei ainda discernir fotografia de escola, ou seja, tendo a escola como tema, em suas diversas variáveis, e a fotografia na escola. O uso de imagens fotográficas como recurso de aprendizagem é disseminado desde o final do século XIX e não se restringe ao emprego didático, pois a simples exposição de fotografias nas paredes das escolas tem também caráter formativo. Nesse sentido, o ensino pela estética engloba o convívio e a observação de aspectos arquitetônicos do prédio escolar e do contato com o belo, que pode também ser apresentado em imagens fotográficas. A presença da fotografia na escola é tão marcante, seja em retratos de patronos, diretores, autoridades e de ex-alunos, seja em materiais didáticos, que cria uma invisibilidade que potencializa o seu uso como recurso didático.

A imagem fotográfica está presente na escola inclusive em publicações produzidas pelas próprias instituições escolares, como o Jornal *Nosso Esforço* da Escola

Caetano de Campos. Embora nessa dimensão o uso também seja didático, reproduz-se o padrão e publicam-se fotografias produzidas para representar a escola de acordo com os cânones desse tipo de registro fotográfico.

Partindo do pressuposto de que o cartão-postal é uma vitrine, o fato de haver dentre as imagens veiculadas por esse suporte, na passagem do século XIX para o XX, imagens de escolas e, particularmente, da Escola Caetano de Campos, pode indicar a intenção de propagandear as ações do governo em prol da educação e, conseqüentemente, do povo. Assim, apesar do objetivo nesta pesquisa não ter sido o de analisar a circulação de imagens, essa dimensão não pode ser descartada porque, evocando a metáfora da vitrine, o vidro tem dois lados. Aquilo que é mostrado se dá a ver de acordo com as expectativas internas e externas. Pude perceber a circulação de diversas imagens, tanto internamente, na escola, quanto externamente, como no caso dos cartões-postais, por exemplo.

Ao recorrer à discussão teórica sobre a imagem para compreender a imagem fotográfica, trabalhei a dimensão da memória, tão presente na fotografia. No que se refere às fotografias escolares, a dimensão da memória é ampliada em relação à fotografia familiar. O coletivo na escola remete a experiências e lembranças compartilhadas que promovem a construção da identidade do indivíduo. Considerando que a escola é o lugar de socialização, pela análise da recordação que as fotografias trazem à tona do período escolar constatei que a fotografia é um importante meio de evocação e consolidação dessa memória escolar. Em torno da recordação dos tempos passados na Escola Caetano de Campos, grupos de antigos alunos se reúnem para partilhar as lembranças, tendo como principal forma de ligação com o passado justamente as fotografias guardadas no foro privado que foram produzidas coletivamente e que voltam novamente a ser observadas em grupo.

Para compreender a fotografia escolar, parti do singular para o coletivo. As fotografias escolares não são apenas plurais no sentido quantitativo, mas também no temático. Desse modo, no Capítulo 2 procurei estabelecer uma tipologia identificando as características da fotografia escolar e de suas múltiplas divisões. Com base no acervo da Escola Caetano de Campos, encontrei quatro grandes temáticas. No entanto, a classificação não é totalmente precisa. Há fotografias que se encaixam em mais de uma temática. De fato, classificar não é tarefa simples, pois abrange as complexidades da dinâmica cultural e social. Não tive a intenção de didatizar a fotografia escolar, mas a de compreendê-la como

múltipla e portadora de características que a definem como um tipo de fotografia que engloba outros, como o retrato, por exemplo, mas que é suficientemente específica para compor um tipo particular, inclusive pelo seu impacto social.

Do ponto de vista temático, com este trabalho intencionei realizar um esforço de sistematizar o conjunto de registros fotográficos produzidos na e pela escola, procurando aprofundar os estudos sobre a forma como a escola se autorrepresenta e como é vista pelos sujeitos que a animam. A divisão temática chegou assim a quatro grandes temas: arquitetura, práticas escolares, retratos e eventos. Os dois últimos mencionados são os mais registrados e mantidos em acervos privados, o que requereu a localização de fontes para além das fotografias existentes na Escola. Busquei, assim, fotografias de antigos alunos e alunas da instituição. Por fim, embora não tenha sido possível aprofundar a investigação nesse sentido, percebi que os registros referentes à arquitetura e aos eventos são os veiculados com maior frequência em jornais e publicações periódicas, na área da educação e em outras áreas.

Por seu caráter identificatório, o retrato é um gênero que desperta o interesse desde a época em que era exclusivamente realizado no âmbito da pintura. Na perspectiva da fotografia escolar, o retrato pode ser considerado como o tipo de fotografia que mais atrai, tanto na sua produção quanto na sua preservação e circulação. Por esse motivo dediquei o Capítulo 3 à discussão desse gênero de representação, buscando compreender suas características desde a pintura. Ao analisar as tensões da passagem da pintura para a fotografia, percebi que houve muitas permanências na forma de sua produção. Compreendi ainda que, apesar do caráter mais próximo do real que pretensamente a fotografia encerra, exigências do ponto de vista técnico motivaram adequações que resultaram em alterações no resultado final constituindo um próprio do retrato fotográfico.

Como a escola é o lugar do coletivo, embora o retrato individual tenha o seu lugar o retrato em grupo parece constituir-se como um objeto mais cobiçado e, portanto, mais produzido. Enquanto a família almeja guardar a fotografia do filho na formatura ou no período escolar, o filho, na condição de aluno pretende guardar lembranças de si, mas principalmente de si com os colegas e os professores.

Foi possível chegar à conclusão de que, assim como se tornou sinônimo de fotografia, no universo escolar o retrato também catalisa as diversas imagens produzidas na

e pela escola, produzindo na dimensão individual e na coletiva uma representação de escola que se tornou um típico. Ambos, o retrato individual e o coletivo, produzem uma esfera de identificação com a autoimagem do sujeito e com a representação de escola. Ao nos posicionarmos diante da câmara, acionamos referências já experienciadas ou observadas e, além das orientações do fotógrafo, praticamos essas referências. Essa é uma das dimensões da chamada “memória fotográfica”, que também remete à objetividade do registro fotográfico, mas que, sendo memória, traz uma inerente e marcante carga subjetiva. O retrato escolar é a lembrança da escola, com suas práticas e particularidades, e, no âmbito individual, a imagem remete ao período em que se experienciou esse universo, ou seja, a época escolar da cada um de nós.

A dificuldade de acessar acervos particulares é um dos motivos que muitas vezes inviabiliza pesquisas sobre fotografias escolares que são efetivamente divididas em dois outros grupos, além dos temas que identifiquei: institucional/oficial/pública e privada/particular. Nesta pesquisa, como afirmado anteriormente, consegui alguns registros privados, o que possibilitou a análise dessa dimensão da fotografia escolar, mas considero que esse é um problema de pesquisa que merece ser estudado mais profundamente, devido ao impacto social que engendra.

Por fim, no Capítulo 4 estudei especificamente os álbuns escolares. Os álbuns, organizados pelo princípio de produção, profissional ou artesanal, apresentaram ao mesmo tempo a possibilidade de preencher lacunas na compreensão da fotografia escolar, pois sua condição de arquivo permite levantar mais informações do que as fotografias avulsas. Trouxeram, outrossim, dificuldades de análise, devido ao aspecto epistemológico e prático de sua produção. Em outras palavras, o álbum produzido por empresas para ser preenchido por pessoas que compram esse objeto, que nesta tese optei denominar de artefato, é conhecido pelo mesmo termo – álbum – que o produzido profissionalmente por fotógrafos e empresas que se encarregam da sua composição.

Cada fotografia traz em si uma narrativa e evoca as situações que retrata. No entanto, conclui que, ao ser coligido e organizado em álbuns, esse potencial narrativo é significativamente intensificado. Além disso, o fato de as fotografias comporem álbuns contribui sobremaneira para a preservação desses documentos e para sua identificação, como ano do registro, nome do fotografado e, no caso dos álbuns profissionais, identidade dos agentes responsáveis pela obtenção da fotografia e por seu ordenamento.

Outra observação que parece pertinente é a de que nos álbuns as diferentes temáticas são justapostas para apresentar o problema escolhido. Assim, por exemplo, num álbum comemorativo do cinquentenário do Jardim da Infância, como o da Escola Caetano de Campos analisado nesta pesquisa, há registros fotográficos abrangendo os quatro temas identificados: arquitetura, práticas escolares, retratos (individuais e coletivos) e eventos. Esse é apenas um exemplo, mas é preciso dizer que essa situação pode ser observada em praticamente todos os álbuns analisados. Mesmo nos álbuns de professorandos, nos quais prevalece o retrato individual de cada um deles, dos docentes e do corpo administrativo da escola, há a ocorrência da inserção de registros fotográficos da fachada da escola (arquitetura). Desse modo, tipos e temas são articulados no intuito de melhor narrar a trajetória do objeto abordado em cada um dos álbuns.

A fotografia e especificamente a fotografia escolar continuarão a motivar outros trabalhos, pois, assim como nos apresentam fragmentos da realidade, ao recontar histórias também o fazemos a partir de pequenas partes. Ou, recorrendo à metáfora do quebra-cabeças, o ofício do historiador baseia-se na busca das peças. Ao trabalhar com conjuntos documentais como os álbuns, percebi que, ainda que compostos por fotografias, elas apresentam uma ordem cronológica, temática ou narrativa que precisa ser entendida na sua singularidade, como um feixe de relações. Por outro lado, cada álbum convoca a recompor séries e atualizar enredos, constituindo tramas com os demais álbuns e oferecendo pistas ao preenchimento de lacunas da análise.

As fotografias escolares produzem uma representação de educação, da escola e, principalmente, da forma como as pessoas, nesse caso os alunos e os professores, se veem em seus papéis e funções sociais e profissionais. Nesse sentido, a fotografia é produzida pela articulação entre o olhar do fotógrafo, a tradição representativa que vem da pintura, a intenção do registro e o posicionamento do retratado. As fotografias escolares são imagens de nós mesmos, de nossas escolas e de nosso período escolar. Configuram, assim, suportes de memória que tornam possível reviver esse período e os momentos que o compuseram, mas que reverberam na produção de novos registros fotográficos, mimetizados na relação passado presente do que se constituiu um padrão de representação do escolar em suas múltiplas dimensões.